RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - EDUCAÇÃO PERMANENTE E CONTINUADA ANTICAPACITISTA

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO PARA QUALIFICAÇÃO DA REDE DE CUIDADOS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO SUS

Zenia Trindade De Souto Araujo (zeniatsa@gmail.com)

Erika Aparecida Da Silva Alves (erikaeasa4@gmail.com)

Jamila Silva De Sousa Paulino (jamila.ssousa@gmail.com)

Verandilson Ferreira Zuza (verandilson@hotmail.com)

Renata Josué Medeiros (renatajosue@hotmail.com)

Egmar Longo Hull (egmar.hull@fiocruz.br)

Introdução: A qualificação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no SUS enfrenta desafios relacionados à fragmentação dos serviços, à predominância de práticas centradas no diagnóstico e aos limites da formação profissional para responder às necessidades dos territórios. Nesse cenário, a Educação Permanente em Saúde apresenta-se como estratégia potente para

problematizar os processos de trabalho, ampliar a compreensão sobre deficiência e fortalecer práticas de cuidado integral, acessíveis e intersetoriais. A experiência refere-se à vivência de especializandos em um curso de pós-graduação multiprofissional voltado à qualificação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência. A turma reúne profissionais de diferentes territórios e realidades regionais, com atuação em distintos pontos da rede, como Atenção Primária à Saúde, centros de reabilitação, atenção hospitalar e espaços de gestão. Entre os participantes, estão psicólogo, enfermeiro, fisioterapeutas, assistente social, fonoaudiólogo e jornalista. Essa composição multiprofissional tem favorecido trocas significativas, ampliando a compreensão do cuidado às pessoas com deficiência para além da reabilitação, do diagnóstico e da lógica biomédica. Objetivo: Relatar a vivência de especializandos em um curso de pós-graduação multiprofissional orientado pela Educação Permanente em Saúde, destacando sua contribuição para a reflexão crítica sobre os territórios, os processos de trabalho e a qualificação do cuidado na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no SUS. Relato de experiência: A experiência formativa vem sendo construída coletivamente por meio de metodologias ativas, situações-problema, debates, atividades em grupo e trocas entre profissionais inseridos em diferentes realidades do SUS. As atividades têm favorecido a problematização dos processos de trabalho e a articulação entre os conteúdos discutidos e os desafios dos territórios. O acompanhamento docente tem sido relevante para mediar discussões, estimular reflexões críticas e apoiar a análise das práticas de cuidado desenvolvidas na rede. Ao longo da formação, foram abordados temas como capacitismo, racismo estrutural, desigualdades sociais, clínica ampliada, saúde mental, participação social, acessibilidade, intersetorialidade e trabalho em rede. A presença de pessoas com deficiência como docentes e protagonistas do processo formativo constituiu um dos aspectos mais significativos da experiência, ao fortalecer reflexões sobre representatividade, inclusão, acessibilidade e o princípio “Nada sobre nós sem nós”. Apesar dos desafios relacionados ao volume de atividades e à conciliação entre estudo, trabalho e vida pessoal, a formação tem contribuído para ampliar o olhar dos cursistas sobre a deficiência, os territórios e o cuidado integral. Além disso, tem favorecido a revisão de práticas cotidianas, o reconhecimento de barreiras nos serviços, o fortalecimento do trabalho em rede e a sensibilização

das equipes para uma atuação mais inclusiva, humanizada e comprometida com os direitos das pessoas com deficiência. Conclusões: A experiência demonstra que a Educação Permanente em Saúde constitui estratégia relevante para a qualificação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência. Para além da transmissão de conteúdos, a formação tem provocado reflexões, inquietações e deslocamentos na forma como os profissionais compreendem a deficiência, os territórios e os processos de cuidado no SUS. Dessa forma, contribui para fortalecer práticas críticas, acessíveis, intersetoriais, territorializadas e comprometidas com o cuidado integral às pessoas com deficiência.

Palavras-chave: educação permanente em saúde; rede de cuidados à pessoa com deficiência; anticapacitismo; cuidado integral; trabalho em rede.